

## Contribuições da musicoterapia para o acolhimento de crianças e adolescentes no CAPS I CEMPI – Centro Médico Psicopedagógico Infantil

VASCONCELOS, Carmen Lúcia de<sup>1</sup>  
[carmenlvasconcelos@hotmail.com](mailto:carmenlvasconcelos@hotmail.com)

Este trabalho traz reflexões sobre o acolhimento de crianças com Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, particularmente as que apresentam marcas do autismo e da psicose infantil, a partir da experiência na clínica musicoterápica do CAPS infantil CEMPI – Centro Médico Psicopedagógico Infantil – da Secretaria de Saúde da Prefeitura Cidade do Recife. O Ministério da Saúde, em sua política de humanização dos serviços de saúde, propõe uma nova cultura de atendimento à população, que gera alguns desafios, em particular, no campo da saúde mental infantil. Prevê a promoção de saúde nos âmbitos hospitalares e dos CAPS's e outras instituições voltadas para uma atenção integral à criança e ao adolescente. Este panorama é favorável à implantação de novas abordagens na atenção à criança e ao adolescente. A intervenção musicoterápica encontra-se em consonância com as necessidades e exigências que fundamentam a saúde no Brasil. No plano social, as instituições são espaços de convivência de diferenças pessoais e culturais. As instituições de acolhimento de crianças que possuem alguma marca em seu desenvolvimento global, como os CAPS's, na tentativa de construir espaços de circulação social que ultrapassam o campo do tratamento, capazes de pôr em ação um sujeito de possibilidades, reforçam a necessidade de convivência com as diversidades culturais, de necessidades e de desenvolvimento de competências pessoais. As práticas sociais, educativas e clínicas voltadas para a infância e a adolescência, na última década, têm uma dimensão cultural importante, a partir das proposições da reforma psiquiátrica e educacional voltadas à inclusão social. E fazem uma tentativa de resgate de identidade cultural nesses espaços, que beneficiam o acolhimento e a condução de um processo de inclusão social possível. A cultura, sendo inserida numa rede de articulações, revela possibilidades de construções simbólicas para

---

<sup>1</sup>Formação acadêmica: Psicologia, Pedagogia. Especialização: Psicologia clínica e Musicoterapia Membro da equipe terapêutica do CAPS i CEMPI – Centro Médico Psicopedagógico Infantil desde 1994 – Recife/PE; Atividade clínica autônoma; Coordenação do Centro de Atividades de Musicoterapia – CAMT; Membro da Diretoria da AMTERN.

a criança, que podem ser traduzidas em palavras, em formas, em imagens, em sons e representações. A música, como um ato discursivo capaz de articular costumes, modos de estar no mundo, com códigos próprios de uma comunidade ou grupo, no âmbito das construções simbólicas, nos permite refazer caminhos que se iniciam numa trama histórica familiar e individual, nos identificando enquanto sujeitos psíquicos envolvidos numa subjetividade, banhados de cultura, capaz de vislumbrar possibilidades de reeditar um vir-a-ser desses sujeitos e desses espaços para os mesmos. A musicoterapia, enquanto atividade clínica convoca a criança através da música, considerando as expressões da infância, desde um fazer produtivo à ação na expressão de uma manifestação de aspectos da cultura, que envolve uma comunicação e que vai permitir a organização para um acolhimento desses sujeitos em sua singularidade. Reconhecendo as dificuldades encontradas no trabalho com crianças e adolescentes em situações de risco diversas, tanto no âmbito das práticas clínicas, educativas e sociais, se constitui como uma intervenção privilegiada, na condução de uma atenção à saúde e à educação de crianças e adolescentes com graves comprometimentos psíquicos. Dar valor às expressões sonoro-musicais cheias de representações simbólicas, enquanto significantes de uma cultura, favorece o reconhecimento do sujeito em suas relações com a saúde e com a posição que ocupa na trama social e familiar. Trabalhar com crianças com tantas singularidades sugere uma ação educativa e social, em todos os âmbitos de intervenções, considerando-se o contexto cultural em que se vive. A partir dessa perspectiva, as intervenções musicoterápicas podem ser caminhos para a construção de um reconhecimento de significados nas manifestações de sofrimento na infância, desde a construção das relações do sujeito com sua voz, com seu corpo, com suas expressões musicais mais arcaicas, ocupando um lugar onde pode ser melhor ouvido e estar mais situado à escuta do mundo ao seu redor. A música, como uma das vozes da cultura, facilita a entrada no mundo do simbólico necessário à construção de uma subjetividade ampliando o campo de representações na infância. Fazer uso das manifestações sonoras e musicais nos CAPS's infantis, fundamentado nos princípios teóricos que sustentam a musicoterapia enquanto atividade interdisciplinar, não só facilita a uma transferência, como possibilita a reconstrução da relação do sujeito com elementos de sua história, promovendo uma identificação e a possibilidade de uma mudança na condição desses sujeitos do ponto de vista de uma organização psíquica e de um reconhecimento social. A musicoterapia pode dar lugar à reconstrução de aspectos de uma história que, na

maioria das vezes, não encontra palavras para se expressar e assim, contribuir para uma definição de modos de representações sociais, gerando espaços de produção, de pensamentos e de cultura, no âmbito institucional. Ofertar significantes sonoros, para que a criança se expresse por meio deles, seria uma das funções da música. É lançado um olhar na compreensão desses sujeitos-criança que se constituem e uma escuta clínica atravessada pela cultura.

#### OFICINAS DE MUSICOTERAPIA

A musicoterapia no CAPS i CEMPI é desenvolvida desde 1994, quando foi pensado um projeto amplo para intervenção com as crianças, que se ajusta ao longo do tempo e, a partir das necessidades observadas. Como instituição de referência no atendimento de crianças com autismo e psicose infantil no estado de Pernambuco, é o único, no âmbito do setor público que oferece atendimento em musicoterapia. O projeto proposto tem como objetivos principais, a intervenção desde as relações mais precoces na infância, como primeira abordagem com a criança e como uma modalidade de tratamento para possibilitar a abertura de canais de comunicação, a ampliação do campo de representação simbólica da criança, o desenvolvimento de competências e, conseqüentemente, a inscrição da criança na cultura, tomando como referência teórica a Psicanálise, que norteia o trabalho da equipe. A indicação da musicoterapia para cada criança é feita a partir do projeto terapêutico pensado para a mesma. O projeto para musicoterapia no CEMPI inclui atendimentos individuais ou de grupo e Oficinas terapêuticas: Oficinas de acolhimento de crianças entre zero e quatro anos de idade, que se encontram em situação de risco psíquico, com a participação das mães, ofertando sons e músicas que venham a estimular e/ou fortalecer vínculos; Oficinas terapêuticas, para crianças entre cinco a nove anos de idade, que são acompanhadas em outras modalidades de intervenções clínicas, como um recurso no tratamento; Oficinas de produção, para crianças entre dez e doze anos de idade, em processo de desligamento do tratamento na instituição, que inclui uma proposta de construção de material sonoro e instrumentos musicais e ainda atividades artístico-culturais, onde se privilegia a abertura de espaços alternativos de circulação social para a inclusão da criança fora do âmbito institucional, envolvendo as articulações com grupos de cultura popular, de música e dança, onde é possível ofertar significantes sonoros para que a mesma possa se expressar para além de uma condição e que viabilizem o desenvolvimento de suas competências, na tentativa de oferecer atividades produtivas para o futuro adolescente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Fernanda – Musicoterapia sob o olhar de um leigo, (reflexões sobre a musicoterapia inserida no CAPS i CEMPI) – Recife/PE, 2000.
- Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infanto-juvenil – Série Textos Básicos em Saúde – Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Brasília – DF, Editora MS, 2005.
- Centro Médico Psicopedagógico Infantil – CEMPI – projetos e propostas terapêuticas na clínica do autismo e da psicose infantil – Recife/PE, 2003.
- Direito à Educação: Subsídios para a gestão dos Sistemas Educacionais Orientações Gerais e Marcos Legais – Ministério da Educação, Brasília – DF, MEC/SEESP, 2004.
- JERUSALINSK, Alfredo - Multidisciplina, Interdisciplina e Transdisciplina no Trabalho Clínico com crianças – Escritos da Criança, no. 3 – Centro Lydia Coriat, Porto Alegre/RS, 2ª. Edição, 1990.
- LIMA, Samarone – Saúde na Escola: Tempo de Crescer – Recife, Unicef, 2004, Coleção Faz e Conta, vol. 1.
- Saberes e Práticas de Inclusão – Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2005.